

# A MENSAGEM DO BHAGAVAD GITA PARA O MUNDO ATUAL

Swami Paratparananda<sup>1</sup>

Tradução do Editorial da revista Vedanta Kesari – Outubro de 1965

## I

Possivelmente a única escritura que satisfaz as necessidades de todas as pessoas virtuosas e religiosas em quaisquer circunstâncias é o *Bhagavad Gita*<sup>2</sup>. É claro que os Vedas e os Upanishads são as principais fontes de toda a fé Hindu e por isso não podem ser desconsiderados. Mas o *Gita* é a sua própria essência em um só lugar. O *Gita* mostra a você como viver no mundo sem ser manchado por ele. Encoraja a todos a seguirem seus deveres tradicionais, as ocupações em que cada um é colocado, seguindo as quais, ele diz, atingirão o Supremo<sup>3</sup>. Este é o fundamento do *varnāshrama dharma*. Mostra como todos eram considerados membros úteis da grande família humana. O *Gita* tem uma mensagem para cada classe e para cada seção da sociedade humana. Ele jamais diz a alguém para rebaixar-se ou sofrer humilhação. Sri Krishna, o mestre, diz várias vezes a Arjuna e através dele a todos que estão enfrentando sua batalha nesta vida, ‘erga-se e lute’ pela causa da retidão. “Se você cair”, ele diz, “você atingirá o céu e se você vencer desfrutará na terra; por isso levante-se firmemente determinado a lutar”<sup>4</sup>.

O *Gita* tem uma mensagem para todos, para que sejam honestos, abnegados e adquiram qualidades divinas. Sua mensagem ao aspirante espiritual foi tratada de várias formas em todo o *Gita*; e ao longo do tempo vários comentários – que retratam sua mensagem para os vários tipos de aspirantes, nas diversas denominações da religião Hindu – foram escritos e apresentados. Tem uma mensagem para os governantes, para que sejam intrépidos, que governem com justiça e sejam firmes com os inimigos. Esta mensagem de intrepidez está nos Upanishads. Apesar de que este sistema não é novo para o *Gita*, em sua reiteração o *Gita* é muito explícito, e muito significativo. Não há uma moderação neste assunto, nenhum tratamento superficial. Não teme a ninguém ao dizer o que tem

---

<sup>1</sup> Swami Paratparananda foi o líder espiritual do Ramakrishna Ashrama, Buenos Aires, Argentina e do Ramakrishna Vedanta Ashrama, São Paulo, Brasil (1973-1988). Anteriormente, durante o período de 1962 a 1967 foi o Editor da revista em inglês, Vedanta Kesari, da Ordem Ramakrishna, na Índia, antes de ser enviado pela Ordem Ramakrishna à Argentina em 1968.

<sup>2</sup> O “Canto do Senhor”, escritura sagrada baseada em um diálogo contendo os ensinamentos de Sri Krishna para seu discípulo Arjuna (nota do tradutor).

<sup>3</sup> Gita, 18.46.

<sup>4</sup> Gita, 2.37.

intenção de ensinar. Krishna severamente repreende seu mais bem-amado amigo e parente, Arjuna, pela mansidão e fraqueza mostrada por este último. Ele diz, “Não ceda à indignidade, ó filho de Prtha, isto é impróprio para você (um homem de coragem). Abandonando esta fraqueza de coração, levante-se!”<sup>5</sup> Aqui temos a mensagem para o guerreiro, ou melhor, para todos. Swami Vivekananda disse que esta é a mensagem do *Gita*, não fraquejar, não ser intimidado pela força bruta. Estas e outras palavras que saíram dos lábios de Sri Krishna pouco a pouco elevaram o coração sem vigor de Arjuna, como um solo seco atingido pelas gotas de chuva. As pesadas nuvens da paixão foram afastadas e a consciência retornou, até que por fim livre da dúvida se tornou ansioso para cumprir seu papel<sup>6</sup>, nestas circunstâncias.

Têm existido pessoas que zombam e descrentes que rebaixam ou desacreditam na mensagem das escrituras. É fácil difamar a religião, os esforços espirituais e as escrituras, quando o homem está em situação de abundância de bens materiais e a felicidade prevalece. Mas quando os tempos difíceis chegam e se é pressionado de todos os lados, são estas palavras de sabedoria prática, de calmo recolhimento, de vigor e encorajamento que lhe suportarão. O *Gita* é tal escritura. Ele não terminou seu tempo. Durará por toda a eternidade. Apesar de ter sido dada milhares de anos atrás, sua mensagem não se tornou obsoleta e nem desinteressante. Por outro lado, todas as vezes que nos defrontamos com um novo problema, o *Gita* tem uma solução para isto, se apenas quisermos procurá-la nele, trazendo à nossa atenção sua vitalidade e utilidade. Por isso é necessário para cada Hindu<sup>7</sup> e para todas as pessoas que desejam viver vidas verdadeiras, estudar e absorver o modo apropriado de conduta que é indicado para a posição e lugar que ocupam. Pois uma vida sem propósito, sem dignidade, de acordo com o sistema moral dos Arianos<sup>8</sup>, não é uma vida verdadeira.

O mundo atual está parado a beira de um precipício e é necessário enorme coragem para enfrentar a crise e decidir de que maneira lidar com a situação. Novamente aqui o *Gita* vem em nosso socorro. Sri Krishna, com seu próprio exemplo coloca diante de nós um ideal que mostra como um problema, uma situação difícil pode ser enfrentada. No meio de grupos em guerra, a figura serena e inabalável de Sri Krishna segurando as rédeas dos cavalos de Arjuna traz claramente a ideia de como o homem deve viver no mundo, desapegado, como a folha de lótus na água<sup>9</sup>, como ele mesmo diz. Em um belo hino à Sri Ramakrishna, Swami Vivekananda também traz diante de nossa mente a majestade e grandeza

---

<sup>5</sup> Gita, 2.3.

<sup>6</sup> Gita, 18.73.

<sup>7</sup> O Swami escreveu este artigo na Índia, antes de vir ao Ocidente em 1968 (nota do tradutor).

<sup>8</sup> Antigo povo dos tempos Védicos da Índia (nota do tradutor).

<sup>9</sup> Gita, 5.10.

deste quadro de Sri Krishna. Ele canta: “Aquele que suprimiu o ruído, terrível como no momento da destruição, que se levantava da batalha (em Kurukshetra), que destruiu a terrível, mas natural noite da ignorância (de Arjuna) e que rugiu o *Gita* doce e pacificador; aquela Alma ilustre nasceu agora como Sri Ramakrishna”. Apesar de que o *Gita* é doce e pacificador, cada palavra dele nos traz a mensagem de coragem e força de um rugido de leão. Não podemos nos atrever a ignorar seu chamado para que nos levantemos e nos despertemos. Mas adiante, Sri Krishna diz a Arjuna: “Abandonando o apego aos frutos das ações, e sempre satisfeito, sem depender de nada, apesar de engajado na ação, tal pessoa não atua”<sup>10</sup>. Neste pequeno verso tem um significado que pode auxiliar todos os seres durante toda a sua vida. O ponto que Sri Krishna enfatiza aqui mostra que é covardia fugir do dever, de uma ação correta, de uma causa nobre. O homem, enquanto viver deve executar algum tipo de ação, não pode viver ociosamente e um dia deve morrer. Swami Vivekananda costumava dizer, “Você deve morrer um dia, mas tenha um grande ideal pelo qual morrer, é melhor morrer com um grande ideal na vida”. Esta ideia está contida na declaração acima de Sri Krishna. Em outro lugar ele diz, “Você tem direito ao trabalho [ou ação] apenas, e não aos seus frutos. Que os frutos da ação não sejam o motivo por trás de suas ações, e nem seja apegado à inação”<sup>11</sup>. É um herói aquele que no meio de tensões e exigências, pode levantar-se e enfrentá-las corajosamente sem se importar com o que lhe suceda ou com os frutos [resultados] de suas ações. Mas isso requer muita prática e tremenda força de vontade. Temos que cultivá-los.

Diz um ditado sânscrito, ‘a terra é para os heróis desfrutarem’, e em cada dia de nossa vida chegamos a experimentar isto. Os fracos e adoentados são pisados em toda parte. Erga-se por seus direitos, este é o chamado desta época. Isto é o que o *Gita* também ensina. Mas ele também ensina que não prejudiquemos o direito de outros. A retidão tem sido o sistema moral do *Gita* e da Índia através de sua história. Swami Vivekananda diz que a Índia nunca tentou conquistar qualquer país. Ela nunca subjugou qualquer nação, não por fraqueza para fazê-lo, mas por reconhecer o direito do homem de viver de sua maneira em seu próprio país. Por outro lado, a Índia foi várias vezes pisada e conquistada por várias raças. Mas ergueu-se novamente mostrando aos conquistadores que eles não seriam capazes de destruir sua infinita vitalidade e a afirmação de seu direito de forma persistentemente nova. Isto foi possível devido à fé que os Hindus tinham em suas escrituras, na eternidade da alma, na necessidade de espiritualidade em um mundo de pensamento mundano, devido a sua firme convicção de que o Hinduísmo, a religião

---

<sup>10</sup> Gita, 4.20.

<sup>11</sup> Gita, 2.47.

eterna, o *Sanatana Dharma* viverá e também porque a Índia tem uma mensagem, não apenas para seu próprio povo, mas também para as pessoas do mundo inteiro – de que na estrutura deste mundo a Índia tem um papel proeminente a desempenhar como um ressuscitador dos valores superiores. Swami Vivekananda observa que a Índia mais do que uma vez contribuiu com sua espiritualidade e sua filosofia para a regeneração do mundo e tem ainda que desempenhar seu papel no mundo nesta capacidade. Portanto é essencial que a Índia mantenha sua bandeira de espiritualidade tremulando e fazer isso mantendo sua cultura e individualidade intacta e sólida.

## II

A tradição diz que o *Gita* foi ensinado à Arjuna em um campo de batalha. Alguns dizem que isto é uma alegoria e que se refere à eterna luta que está na mente do homem entre as aspirações corretas e os desejos maus ou incorretos. O que quer que seja, o *Gita* tem uma palavra de consolação, de encorajamento, e com relação ao dever de cada um de nós, aonde quer que estejamos situados.

Qual é a mensagem do *Gita* para o mundo atual – um mundo de ciência e tecnologia, de racionalização e análise lógica? Aqui temos que ser claros em nossas mentes. Não adianta fechar nossos olhos à verdade invisível e não experimentada, em nome destas palavras altissonantes. Uma grande parte da vida de um homem permanece escondida dele, e normalmente a ciência não reconhece este fato. Está satisfeita com a experiência dos fenômenos e com as reações físicas. Mas o homem é mais do que isso. O homem não é apenas uma entidade física, ele tem um ser psicológico, um ser espiritual nele. Este fato deve ser reconhecido e a menos que isso for feito não podemos obter qualquer significado para a vida. Se o homem deve viver como qualquer outro ser das espécies animais então por que foi dotado de forma especial com a faculdade do pensamento mais do que os outros animais? Seria para explorar todos os outros seres vivos? Isto não faz sentido. O homem tem um propósito mais elevado, valores mais elevados para cultivar, coisas mais nobres e mais elevadas para conhecer e para afirmar em sua própria vida. Por isso foi dotado com o poder do discernimento, do raciocínio. É possível usar este poder de modo construtivo ou destrutivo. A mera moralidade não é tudo o que significa por valores mais elevados. Moralidade sem uma base espiritual é como uma casa sem alicerce. Não poderá suportar a análise do raciocínio: Por que devemos ser morais? Se valores espirituais não forem levados em consideração, você não poderá responder esta questão satisfatoriamente. Nenhuma quantidade de leis poderá tornar um homem bom, apesar de que poderá superficialmente comportar-se bem. Deve

haver algum princípio que ele luta para conseguir. Deve haver um ideal, uma meta para alcançar, sem a qual aquele homem não é nada.

É doloroso ver que em alguns lugares uma interpretação totalmente errada é feita sobre o que é um estado secular. Concebem como um estado consistindo de pessoas sem religião. Querem acreditar que a religião prejudica as pessoas. Eles temem que a religião, se ensinada aos seus filhos, pode destruir seus planos, seus projetos. Em nome da educação, querem liberdade irrestrita para se comportar como lhes agrade, como se a educação significasse um passaporte para a indulgência e liberalidade sem controles. Esta pode ser a prática em algum lugar, a despeito de todo esforço contra isto, mas se a Índia tentar adotar ou imitar tal comportamento, o futuro do país se tornará árido e desolado, não importando todo o progresso que possa obter em outras direções. Autocontrole e sacrifício são duas qualidades essenciais que o povo de um país com uma vasta população como a Índia deve inculcar se deseja manter a moralidade e a harmonia na sua própria terra. Isto é o que Swami Vivekananda reiterava quando observou: “Os ideais nacionais da Índia são Renúncia e Serviço. Fortaleça-a nestes canais e o resto acontecerá por si só”. A renúncia externa junto com a renúncia interna pode não ser possível para todos, mas todos podem praticar a renúncia interna, o controle sobre os sentidos, em uma pequena ou grande medida. E se alguém não pode praticá-la, isto não dá a ele o direito de rebaixar o ideal ou condená-lo. É inútil tentar acusar a religião por tudo que está doente na sociedade. Pelo contrário, é a força espiritual que ainda sustém a sociedade.

Existe suficiente indisciplina no mundo estudantil para que alguém possa pleitear por mais liberalidade. Uma vida disciplinada, que não está sobrecarregada por desnecessários dogmas ou rigor, seria uma característica bem-vinda em todas as escolas e colégios e não algo para ser caluniado ou para envergonhar-se. Se apenas lembrarmos que os estudantes de hoje serão os protetores de nossa cultura e os futuros líderes da Índia, será óbvio para todos com pelo menos um pouco de compreensão, quanto eles devem ser instruídos no controle dos sentidos e capacitá-los para a formação de um temperamento de sacrifício. Por falta deste espírito de sacrifício, em uma medida suficiente, e o espantoso desejo predominante para ganhos pessoais, é que a Índia teve que sofrer repetidas humilhações nas mãos das hordas estrangeiras no passado e até hoje sofre de muitos padecimentos. Vamos lembrar-nos disto e aprender a viver uma vida disciplinada e ajudar as gerações mais jovens a fazê-lo. O exemplo é melhor que o preceito. Isto é o que Sri Krishna diz à Arjuna, “Em qualquer maneira que os grandes homens atuem, daquela maneira o homem comum age também”<sup>12</sup>. Ele queria que Arjuna fosse um modelo.

---

<sup>12</sup> Gita, 3.21.

De outra maneira, não teria importância se Arjuna lutasse a batalha ou abandonasse o reino e se retirasse para a floresta. Sri Krishna traria a vitória aos Pandavas mesmo sem Arjuna. Mas isso teria sido um mau exemplo para sempre. Por isso ele infundiu em Arjuna o espírito para discriminar entre o certo e o errado e a permanecer firme pela causa justa sem importar-se com os resultados.

O equilíbrio mental é outra qualidade que o *Gita* recomenda e que ensina a obter. Não ser influenciado pela alegria ou pela tristeza, felicidade ou sofrimento, não ser intimidado pela calamidade, mas enfrentar tudo que vem ao seu caminho com uma mente imperturbada. A determinação de fazer o que é correto é uma habilidade importante, não apenas na vida espiritual, mas também em todos os campos da vida. Um homem se zanga por uma má ação feita por outro, mas em sua raiva pode esquecer-se das nobres características pelas quais ele mesmo está lutando. “Aquele que não se exulta (no ganho) nem odeia, aquele que não se aflige (no sofrimento ou adversidade), nem deseja alguma coisa e renuncia a todo bem e mal e é devotado a Deus, é querido por Mim<sup>13</sup>”, diz Sri Krishna. Como já foi dito, estas virtudes colocam-nos em boa posição em todas as situações. Depender do Senhor, trabalhar como Seu instrumento, deixando todos os resultados das ações em Suas mãos, pode ser feito apenas por aquele que tem a mente limpa assim como a integridade de motivo. Ele pode levantar-se contra o mundo todo, se necessário, sem mesmo um tremor no coração. Pois o mundo é um lugar estranho onde a justiça e a retidão são barganhadas para servir às necessidades das pessoas. Enquanto for conveniente ter você do lado dele [de alguém que abandona a justiça e a retidão] está tudo bem, mas no momento que você levantar-se pela justiça e se isto machucar o disfarce de amigo de qualquer modo insignificante, aquela amizade desaparece. Mas as pessoas esquecem que a verdade sempre triunfará, talvez as pessoas atingidas tenham que sofrer muito, mas ao final a verdade triunfará, mesmo nas assuntos seculares.

O *Gita* tem sido a consolação de milhões de aspirantes [espirituais]; tem sido também a força de muitos, que apesar de que não exclusivamente entregues ao caminho espiritual, lutam por uma boa causa. Busquemos a orientação do *Gita* em todos os nossos afazeres e estejamos no caminho correto para que assim, no dia de nossa partida deste mundo, possamos deixá-lo sem remorso e com a satisfação de termos cumprido nossa tarefa.



*Este texto foi traduzido do original em Inglês por um estudante dos ensinamentos de Sri Ramakrishna, Swami Vivekananda e Vedanta.*

---

<sup>13</sup> Gita, 12.17.